

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA PROFESSOR MASSUYUKI KAWANO
Técnico em Contabilidade

Abigail Soares Mariano
Ana Beatriz Peloy de Sá
Caio Jesus de Souza
Diego Augusto de P. Tirelli
Eduardo Ferreira de Melo
Taynah Souza Santos

FLUXO DE CAIXA: uma proposta de utilização no planejamento e controle financeiro dos pequenos negócios

Tupã-SP
2019

**Abigail Soares Mariano
Ana Beatriz Peloy de Sá
Caio Jesus de Souza
Diego Augusto de P. Tirelli
Eduardo Ferreira de Melo
Taynah Souza Santos**

FLUXO DE CAIXA: uma proposta de utilização no planejamento e controle financeiro dos pequenos negócios

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso Técnico de Contabilidade da ETEC Prof. Massuyuki Kawano, orientado pela Prof^a Esp. Renata Miranda Duarte, como requisito parcial para obtenção do título de Técnico em Contabilidade.

**Tupã-SP
2019**

ETEC PROF. MASSUYUKI KAWANO

Técnico em Contabilidade

**Abigail Soares Mariano
Ana Beatriz Peloy de Sá
Caio Jesus de Souza
Diego Augusto de P. Tirelli
Eduardo Ferreira de Melo
Taynah Souza Santos**

FLUXO DE CAIXA: uma proposta de utilização no planejamento e controle financeiro dos pequenos negócios

Dissertação para obtenção do título de Técnico em Contabilidade.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. (a). Esp. Renata Miranda Duarte
Orientadora

Prof. (a). Aline Bezerra da Silva
Avaliadora

Rodrigo Luis Quinhoneiro
Avaliador

Tupã, 26 de Novembro de 2019.

É de inteira responsabilidade o conteúdo do trabalho apresentado pelo aluno. O (A) Professor (a) orientador (a), a Banca Examinadora e a Instituição não são responsáveis e nem endossam as idéias e o conteúdo do mesmo.

Dedicamos aos nossos professores, e empresários, que nos apoiaram durante toda a trajetória que levou a tão sonhada conquista.

Agradeço a Deus minha vida e a oportunidade de concretizar esse objetivo.

A ETEC Prof. Massuyuki Kawano por propiciar o ambiente necessário para minha aprendizagem e conseqüentemente por meu desenvolvimento pessoal e profissional.

Aos Docentes do Curso Técnico de Contabilidade pela generosidade depositada em todos os momentos de compartilhamento de seus conhecimentos profissionais e humanos. Dedicamos aos nossos pais e familiares, que nos apoiaram durante toda a trajetória que levou a tão sonhada conquista.

"Investir em conhecimento rende sempre os melhores juros"

Benjamin Franklin

RESUMO

Introdução: Atualmente é possível notar o desenvolvimento da capacidade empreendedora do brasileiro, pois aproximadamente 648,5 mil empresas foram abertas no país, porém apesar desse número expressivo muitas delas acabam não atingindo resultados esperados e acabam fechando suas portas, tendo como principais motivos: Falta de planejamento prévio; a falta de capital ou lucro; problema de planejamento ou administração e/ou excesso de burocracia. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo geral propor a utilização do fluxo de caixa aos pequenos empreendedores, por meio de planilha, para realização do planejamento financeiro. **Metodologia:** Este trabalho foi baseado em uma pesquisa exploratória, com o intuito de analisar e propor o controle financeiro para pequenos empreendedores por meio da demonstração contábil do fluxo de caixa. Posteriormente foi aplicada uma pesquisa quantitativa, por meio de questões fechadas, em duas etapas: a primeira aplicada a empresários, que encerraram a atividade de seus empreendimentos, levantando informações sobre os motivos e dificuldades que casou a falência do negócio; e a segunda, ocorreu por meio da aplicação de questionário fechado, com pequenos empreendedores, identificando quais dificuldades enfrentam no planejamento financeiro, bem como se fazem uso de ferramentas para tal finalidade. **Resultados:** Deste modo, com os resultados obtidos nas pesquisas de campo, foi possível observar a força das atividades comerciais e de prestações de serviços por parte dos pequenos empreendedores, no entanto, a pesquisa revelou uma contradição por parte dos entrevistados em relação ao seu real entendimento sobre o fluxo de caixa. Também foi possível observar que a maior parte dos pequenos empreendedores tem algum tipo de conhecimento sobre o fluxo de caixa, DRE, receitas e despesas, entretanto a maioria deles não coloca em prática essas ferramentas tão importantes para o controle financeiro empresarial, sendo perceptível a carência do pequeno empreendedor em relação ao uso do fluxo de caixa. **Considerações Finais:** Através da contabilidade são gerados os demonstrativos contábeis econômicos e financeiros que servem para operações do cotidiano das entidades, essas ferramentas são importantes para tomada de decisão e para acompanhar a situação financeira na empresa, nesse sentido, foi proposta uma planilha simplificada de fluxo de caixa para auxiliar a gestão dos pequenos negócios. Deste modo, nota-se a importância do trabalho para o desenvolvimento do controle financeiro das empresas, principalmente para os pequenos empreendedores que, na maioria das vezes, trabalham com muito mais recursos escassos e necessitam de ferramentas para auxiliar na gestão de seu negócio.

Palavras-Chave: Controle Financeiro. Fluxo de Caixa. Pequeno empreendedor. Demonstrações contábeis.

LISTA DE FIGURA

Figura 01: Demonstrativo do resultado do exercício - DRE.....	17
Figura 02: Demonstração das mutações do patrimônio líquido - DMPL.	18
Figura 03: Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA).	19
Figura 04: Balanço Patrimonial.	20
Figura 05: Demonstração de fluxo de caixa (DFC).	21
Figura 06: Modelo de fluxo de caixa direto.....	23
Figura 07: Modelo de fluxo de caixa indireto.....	24
Figura 08: Página de entrada da planilha de controle financeiro – Fluxo de caixa...	40
Figura 09: Planilha de controle financeiro – Fluxo de caixa.	42
Figura 10: Resultado financeiro do período.	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Tipo de constituição que a empresa exercia.	27
Gráfico 02: Ramo que a empresa atuava.	27
Gráfico 03: Tempo que a empresa permaneceu aberta.....	28
Gráfico 04: Demonstrações contábeis utilizadas.	28
Gráfico 05: A empresa conhecia e utilizava o demonstrativo de fluxo de caixa.	29
Gráfico 06: Visão sobre o fluxo de caixa como ferramenta facilitada para analisar os lucros e prejuízos.	30
Gráfico 07: A empresa passou por alguma crise por falta de planejamento.	30
Gráfico 08: Fluxo de caixa poderia prever melhor a situação evitando a crise.	31
Gráfico 09: Motivo da falência da empresa.	32
Gráfico 10: Tipo de constituição da empresa.	33
Gráfico 11: Ramo de atuação da empresa.	33
Gráfico 12: Tempo de atividade da empresa.	34
Gráfico 13: Demonstrações contábeis utilizadas.	35
Gráfico 14: A empresa conhece e utiliza o demonstrativo de fluxo de caixa.....	35
Gráfico 15: Visão sobre o fluxo de caixa como ferramenta facilitada para analisar os lucros e prejuízos.	36
Gráfico 16: A empresa passou por alguma crise por falta de planejamento.	37
Gráfico 17: Fluxo de caixa poderia prever melhor a situação evitando a crise.	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. AS PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA	15
2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE	15
2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	16
2.2.1 Demonstração do resultado do exercício (DRE)	16
2.2.2 Demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL)	17
2.2.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)	19
2.2.4 Balanço Patrimonial	20
2.2.5 Fluxo de Caixa	21
2.3 FLUXO DE CAIXA	22
2.3.1 Tipos de Fluxo de Caixa.....	23
2.3.1.1 Método Direto	23
2.3.1.2 Método Indireto	24
2.3.2 Importância da Utilização do Fluxo de Caixa	24
3. PESQUISA DE CAMPO	26
3.1 EMPRESAS JÁ ENCERRADAS.....	26
3.2 PEQUENOS EMPREENDEDORES ATIVOS.....	32
4. PROPOSTA: UTILIZAÇÃO DE PLANILHA PARA CONTROLE FINANCEIRO POR MEIO DE FLUXO DE CAIXA	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APENDICE A: QUESTIONÁRIO APLICADO PARA PEQUENOS EMPREENDEDORES INATIVOS	48
APENDICE B- QUESTIONÁRIO APLICADO PARA PEQUENOS EMPREENDEDORES ATIVOS	49

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é possível notar o desenvolvimento da capacidade empreendedora do brasileiro, pois segundo Silveira (2018), pesquisas mostram que em 2016, cerca de 648,5 mil empresas foram abertas no país, porém apesar desse número expressivo muitas delas acabam não atingindo resultados esperados e acabam fechando suas portas.

De acordo com a IBGE (2016 APUD SILVEIRA 2018), cerca de 76,8% das empresas que iniciaram suas atividades entre os anos de 2013 e 2016, fecharam suas portas tendo como principais motivos: Falta de planejamento prévio; a falta de capital ou lucro; problema de planejamento ou administração e/ou excesso de burocracia.

Segundo o SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (2016), o fracasso das empresas pode ser explicado pela combinação de quatro fatores, sendo eles: a situação do empresário antes da abertura, o planejamento dos negócios, a capacitação em gestão empresarial e a gestão do negócio em si. Tendo em vista estes fatores, se o empreendedor não estiver preparado em relação aos critérios acima, dificilmente terá um negócio longilíneo.

Em suma, quando se fala em uma empresa saudável é necessário apoiar-se em três pilares: Planejamento, gestão e capacitação. Uma vez que, essas são as bases mínimas para uma melhor ascensão no mercado capitalista acirrado, que vem crescendo desde a revolução industrial, iniciada no século XVIII.

Dificilmente, um administrador não sabe quais os conceitos básicos para manter uma organização ativa, como o planejamento financeiro, entretanto pequenos empreendedores podem não ter tal conhecimento sobre o assunto, cujo fato pode levar a mesma a falência.

Nota-se que a maioria dos pequenos empreendedores presumem o fortalecimento de sua empresa e acabam se esquecendo de analisar os fatos negativos que podem ocorrer, levando a uma visão errônea sobre a situação de seu patrimônio. O planejamento financeiro é necessário para administrar as entradas e

saídas de recursos, de modo que a empresa possa obter organização, controle das despesas e resultados dos lucros, sendo realizado através do fluxo de caixa.

Nesse contexto, se o planejamento financeiro é uma ferramenta tão importante para a sobrevivência das empresas, o presente trabalho consiste em investigar o porquê ele não é realizado pelos pequenos empreendedores e como realizá-lo.

Assim, é possível o levantamento de algumas hipóteses, como: A falta de conhecimento sobre como realizar o planejamento financeiro e sua importância para a empresa faz com que o mesmo não seja realizado; Um dos erros mais comuns nas empresas, especialmente falando de novos empreendedores é confundir as contas pessoais, com as contas da empresa, levando a retiradas constantes que pode acarretar em grandes prejuízos, estabelecendo um valor fixo para o pró-labore evitará retiradas constantes; Errar nos lançamentos das informações, deixar lacunas no controle diário e oscilações no faturamento pode causar um estrago enorme e levar a empresa até a falência. Entender e saber aplicar a diferença entre lucro e faturamento é primordial para manter a empresa viva.

Este trabalho tem como objetivo geral propor a utilização do fluxo de caixa aos pequenos empreendedores, por meio de planilha, para realização do planejamento financeiro. E como objetivos específicos: Identificar por meio de uma pesquisa de campo, se os pequenos empreendedores realizam o controle financeiro; elaborar levantamento teórico sobre o assunto, demonstrando a importância do planejamento financeiro, ferramenta fluxo de caixa e como utilizá-la; desenvolver planilha simplificada para o controle do fluxo de caixa destinada a pequenos empreendedores.

Os desafios a enfrentar para a conquista de um espaço no mercado de trabalho exigem do empresário que ele possua um bom conhecimento sobre a situação atual de seu patrimônio e realize o planejamento de suas entradas e saídas em um mercado tão competitivo e dinâmico.

A falta de conhecimento ou de recursos para a contratação de profissionais capacitados, pode levar o empreendedor a não dar tal importância para o controle financeiro, agindo apenas pelo achismo, e como consequência, o

empreendedor pode acabar misturando suas finanças pessoais com as do negócio e assim fechando suas portas.

Assim, nesse contexto, justifica-se a importância deste trabalho para demonstrar a importância do planejamento financeiro nas empresas, bem como propor a sua utilização por meio de uma planilha simplificada para auxiliar o empreendedor a manter o controle de sua entidade ativa.

Este trabalho foi baseado em uma pesquisa exploratória, com o intuito de analisar e propor o controle financeiro para pequenos empreendedores por meio da demonstração contábil do fluxo de caixa. Assim, para a realização deste trabalho, foi realizada uma pesquisa bibliográfica desenvolvendo o estudo com base em livros e sites levantando a ideia de autores sobre o assunto.

Posteriormente foi aplicada uma pesquisa quantitativa, por meio de questões fechadas, em duas etapas: a primeira aplicada a empresários, que encerraram a atividade de seus empreendimentos, levantando informações sobre os motivos e dificuldades que ocasionaram a falência do negócio; e a segunda, ocorreu por meio da aplicação de questionário fechado, com pequenos empreendedores, identificando quais dificuldades enfrentam no planejamento financeiro, bem como se fazem uso de ferramentas para tal finalidade.

O público alvo deste trabalho são todas as pessoas físicas e jurídicas, sendo eles empreendedores de pequenas ou grandes empresas, que desejam o controle financeiro.

Os dados foram coletados, nas duas pesquisas, por meio de questionários quantitativos e aplicados com questões fechadas por meio de alternativas. Através dos dados coletados das duas pesquisas aplicadas, foi possível analisar quantitativamente, realizando uma triagem das respostas obtidas por meio da tabulação e formulação de gráficos.

2. AS PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E A IMPORTÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA

2.1 CONCEITO DE CONTABILIDADE

Contabilidade é a ciência que estuda e pratica as funções de orientação, de controle e de registro relativas à administração econômica. Conceito oficial formulado no Primeiro Congresso Brasileiro de Contabilistas, realizado no Rio de Janeiro, de 17 a 27 de agosto de 1924. (RIBEIRO, 2007, p.02)

Está ciência é de extrema importância para o uso desde uma pessoa física até maior corporação multinacional, pois proporciona dados-chaves para o planejamento e controle dos resultados e avanços obtidos.

A Contabilidade é a ciência que estuda os fenômenos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a classificação, a demonstração expositiva, a análise e a interpretação desses fatos, com o fim de oferecer informações e orientação necessárias à tomada de decisões sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial. (FRANCO, 1997, p. 21).

Ainda para Ribeiro (2007, p.04), “o objetivo da contabilidade é o patrimônio das entidades econômico-administrativas”. Nesse contexto, dois conceitos contábeis relevantes são: o ativo, composto pelos bens que mostram todos os pertences da entidade e que podem ser entendidos como os objetos necessários para o uso, troca e consumo da mesma; os direitos, ou seja, as dívidas a receber dos clientes no prazo determinado; o passivo, constituído pelas obrigações, que são todos os valores a pagar no respectivo prazo determinado.

Estes conceitos citados pelo autor, auxiliam a empresa na visualização de seus ganhos e perdas, além de esclarecer de forma clara a origem dos lucros e/ou prejuízos. O ativo revela tudo o que entra a favor da empresa e o passivo tudo que sai da mesma, esses resultados apresentam-se no demonstrativo do balanço patrimonial, especificado no decorrer deste trabalho.

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Através da contabilidade são gerados os demonstrativos contábeis econômicos e financeiros que servem para operações do cotidiano, sendo muitas obrigatórias das entidades. De acordo com o site Portal da Contabilidade (2007), são demonstrações contábeis: balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício (DRE), demonstrações dos lucros ou prejuízos acumulados (DLPA), demonstrações das mutações do patrimônio líquido (DMPL), fluxo de caixa, demonstração do valor adicionado e notas explicativas. Abaixo, essas demonstrações serão conceituadas e exemplificadas.

2.2.1 Demonstração do resultado do exercício (DRE)

A demonstração do resultado do exercício (DRE), “é um relatório contábil destinado a evidenciar a composição do resultado formado num determinado período de operações da empresa.” (RIBEIRO, 2007, p. 406).

Segundo Marion (2008) essa demonstração evidenciará a formação dos vários níveis de resultados, mostrando o confronto entre as receitas e despesas. É apresentada de forma dedutiva (vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e, em seguida, indica-se o resultado (lucro ou prejuízo).

Para micros ou pequenas empresas que não requeiram dados tão preciso para a tomada de decisão, o lucro é apurado com o total de despesas deduzido da receita, sem destacar os principais grupos de despesas. Ainda segundo o autor, a DRE completa, exigida por lei, fornece dados mais detalhados para a tomada de decisão, que são necessários para grandes empresas é essencial, com todos os grupos de despesas, vários tipos de lucro, destaque dos impostos e etc.. A obrigatoriedade do demonstrativo está prevista na lei nº 11.638/2007, com exigências específicas para sociedades anônimas (S.A.) e para sociedades limitadas (Ltda.), sendo assim para pequenos empreendedores não será necessário.

Figura 01: Demonstrativo do resultado do exercício - DRE.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	
4.1	Vendas Brutas
4.2	(-) Deduções
4.2.1	IPI
4.2.2	ICMS
4.2.3	ISS
4.2.4	Devoluções
4.2.5	Abatimentos
5.1	(-) Custos dos Produtos Vendidos
5.1.1	Matéria-prima
5.1.2	Mão-de-obra Direta
5.1.3	Aluguel da Fábrica
5.1.4	Energia Elétrica
5.1.5	Depreciação de Equipamentos
5.2	(-) Despesas de Vendas
5.2.1	Comissão de Vendedores
5.2.2	Propaganda
5.2.3	Salários do Pessoal de Vendas
5.2.4	Devedores Duvidosos
5.3	(-) Despesas Administrativas
5.3.1	Aluguel de Escritório
5.3.2	Honorários da Diretoria
5.3.3	Material de Escritório
5.3.4	Salário do Pessoal Administrativo
5.3.5	Encargos Sociais
5.4	(-) Despesas Financeiras
5.4.1	Juros
5.4.2	Comissão Bancária
5.4.3	Variação Cambial
5.4.4	Receita Financeira
5.5.5	(+) Ganhos e Perdas
5.5.6	Provisão para Imposto de Renda
5.5.7	Participações

Fonte: Marion. (2008, p. 120)

2.2.2 Demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL)

A demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL), “é um relatório contábil que visa a evidenciar as variações ocorridas em todas as contas que compõem o patrimônio líquido em um determinado período.” (RIBEIRO, 2007, p. 414). A estrutura da DMPL é feita em um gráfico com colunas, elas serão divididas, conta integrante do patrimônio líquido e a última coluna é destinada para os totais, o mesmo tanto de transações ocorridas será o mesmo de linhas para registrá-las.

Segundo (REIS, 2019) o objetivo da DMPL está ligado diretamente ao controle do fluxo de caixa, algumas das funções são:

- Acompanhar a evolução do patrimônio da organização;
- Monitorar a influência deste patrimônio (valor) no mercado;
- Determinar estratégias para o crescimento da empresa no mercado.

• Sendo assim, pode-se dizer que a estrutura da DMPL costuma seguir o seguinte modelo:

- Saldos do começo do período considerado;
- Ajustes de exercícios anteriores;
- Capital acrescido;
- Compensações relacionadas a prejuízos;
- Destinação, no exercício, do lucro líquido;
- Como os lucros são distribuídos;
- Avaliação de ativos;
- Diminuição do capital;
- Resultado líquido obtido no exercício;
- Reversão de reservas e lucros, bem como transferências destes;
- Saldos obtidos quando da finalização do exercício.

Figura 02: Demonstração das mutações do patrimônio líquido - DMPL.

	Capital	Reservas de Capital	Reservas de Lucro	Reserva de Reavaliação	Lucros Acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 19X7	964.620	894.503	332.226	—	40.498	1.831.847
Aumento de Capital em Dinheiro	—	—	—	—	—	—
Aumento de Capital com Reservas	665.380	(565.380)	—	—	—	—
Correção Monetária do Exercício	—	2.252.018	503.945	—	42.049	2.798.012
Lucro Líquido do Exercício (Prejuízo)	—	—	—	—	474.710	474.710
Incorporação de Controladas	—	—	—	—	—	—
Reavaliação de Ativos	—	—	—	—	—	—
Investimento com Incentivo Fiscal	—	38.961	—	—	—	38.961
Resultado de Equivalência Patrimonial de Controladas e Coligadas	—	—	—	—	—	—
Redução de Capital	—	—	—	—	—	—
Realização de Reserva de Reavaliação	—	—	—	—	—	—
Apropriação de Lucros:						
Reserva Legal	—	—	23.736	—	(23.736)	—
Dividendos	—	—	—	—	(98.470)	(98.470)
Dividendo Adicional	—	—	(24.617)	—	—	(24.617)
Dividendo p/Conta Lucro do Exercício	—	—	—	—	(98.470)	(98.470)
Capitalização do Lucro do Exercício	—	251.344	—	—	(251.344)	—
Ajuste de Lucro Exercício Anterior	—	—	—	—	1.923	1.923
Outros Acréscimos Patrimoniais	—	837	—	—	—	837
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 19X8	1.230.000	2.772.183	836.289	—	87.161	4.924.633
Aumento de Capital	2.170.000	(2.170.000)	—	—	—	—
Correção Monetária do Exercício	—	8.516.190	1.723.893	—	519.964	10.760.047
Ajuste Lucro Ano Anterior	—	—	—	—	1.847	1.847
Investimento com Incentivo Fiscal	—	42.259	—	—	—	42.259
Transferência de Provisão para Lucros Acumulados	—	—	—	—	152.522	152.522
Outros Acréscimos Patrimoniais	—	3.197	—	—	26.689	29.886
Lucro Líquido do Exercício	—	—	—	—	1.366.430	1.366.430
Reserva Legal	—	—	68.321	—	(68.321)	—
Dividendos Distribuídos	—	—	(90.440)	—	—	(90.440)
Idem p/Conta Lucro Exercício	—	—	—	—	(182.371)	(182.371)
Dividendos Propostos	—	—	—	—	(340.951)	(340.951)
Capitalização de Lucros Aprovada	—	681.903	—	—	(681.903)	—
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 19X9	3.400.000	9.646.732	2.537.063	—	881.117	16.464.912

Fonte: Franco. (2010, p. 50)

A elaboração da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) é facultativa e, de acordo com o artigo 186, parágrafo 2º, da Lei das S/A, a

Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) poderá ser incluída nesta demonstração.

2.2.3 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

A demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), “é um relatório contábil que tem por finalidade evidenciar a destinação do lucro líquido apurado no final de cada exercício social.” (RIBEIRO, 2007, p. 412). A DLPA era utilizada para demonstrar mutações ocorridas nessa extinta conta, agora todo lucro líquido apurado deve ser destinado a compensação, a constituição de reservas.

Segundo Reis (2019), pode-se dizer que a DLPA é fundamental para que ocorra de forma correta a distribuição do resultado de exercício, pois é ela quem mostrará as mutações no patrimônio líquido em determinado período e onde o mesmo foi aplicado, buscando analisar se estas mudanças patrimoniais estão ocorrendo pelo aumento do lucro ou do prejuízo acumulado.

Figura 03: Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA).

	Esta Exercício	Exercício Anterior
Saldo no Início do Período	87.161	40.498
Ajustes de Exercícios Anteriores	1.847	1.923
Correção Monetária do Saldo Inicial	519.964	42.049
	<u>608.972</u>	<u>84.470</u>
Saldo Ajustado e Corrigido		
Reversões de Reservas:		
– de lucros	152.522	–
– outras	26.689	–
Lucro (ou prejuízo) Líquido do Exercício	1.366.430	474.710
Destinações durante o exercício:		
– Dividendos Antecipados, conforme AGE (ou RD) de . . . / . . . /	(182.321)	(98.470)
– Parcela dos Lucros Incorporada ao Capital, conforme AGE (ou RD) de . . . / . . . /	(681.903)	(251.344)
	<u>1.290.389</u>	<u>209.366</u>
Saldo à disposição da Assembléia Geral		
Destinações propostas à AGO (Art. 176, § 3º)		
Transferências para reservas:		
– Reserva Legal	(68.321)	(23.735)
– Reservas Estatutárias	–	–
– Reserva para Contingência	–	–
– Lucros Retidos para Financiar Plano de Investimento	–	–
– Reserva de Lucros a Realizar	–	–
Dividendos propostos	(340.951)	(98.470)
Saldo no fim do período	<u>881.117</u>	<u>87.161</u>

Fonte: Franco. (2010. p. 49)

Esta demonstração financeira é obrigatória somente para as empresas tributadas pelo lucro real, sendo elas empresas de capital aberto ou de grande porte. A DLPA só é dispensada para as empresas que apresentarem a demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL).

2.2.4 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial, “é a demonstração financeira (contábil) destinada a evidenciar, quantitativa e qualitativamente, numa determinada data, a posição patrimonial da empresa.” (RIBEIRO, 2007, p. 393). Sua estrutura é composta por duas partes: ativo e passivo, tradicionalmente ele é apresentado em um gráfico em forma de T, o lado esquerdo representando o ativo e o direito representa o passivo.

Figura 04: Balanço Patrimonial.

BALANÇO PATRIMONIAL	
1. ATIVO	2. PASSIVO
1.1 Circulante 1.1.1 Caixa 1.1.2 Bancos 1.1.3 Duplicatas a Receber 1.1.4 (-) Provisão para Devedores Duvidosos 1.1.5 (-) Duplicatas Descontadas 1.1.6 Estoques 1.1.7 Despesas do Exercício Seguinte 1.2 Realizável a Longo Prazo 1.2.1 Empréstimos a Empresas Coligadas e Controladas 1.2.2 Empréstimos a Diretores 1.3 Permanente Investimentos 1.3.1 Aplicações em Cias. Coligadas e Controladas 1.3.2 Imóveis para Renda 1.3.3 Terrenos Imobilizado 1.3.4 Imóveis em uso 1.3.5 (-) Depreciação Acumulada de Imóveis em Uso 1.3.6 Veículos 1.3.7 (-) Depreciação Acumulada de Veículos 1.3.8 Móveis e Utensílios 1.3.9 (-) Depreciação de Móveis e Utensílios Diferido 1.3.10 Gastos Pré-operacionais 1.3.11 (-) Amortização Acumulada	2.1 Circulante 2.1.1 Fornecedores 2.1.2 Impostos a Recolher 2.1.3 Salários a Pagar 2.1.4 Encargos Sociais a Recolher 2.1.5 Empréstimos a Pagar 2.1.6 Contas a Pagar 2.1.7 Títulos a Pagar 2.2 Exigível a Longo Prazo 2.2.1 Financiamentos 3. Patrimônio Líquido 3.1 Capital 3.2 Lucros Acumulados 3.3 Reservas

Fonte: Marion (2008, p. 120).

É obrigatória a apresentação do balanço patrimonial em licitações públicas por todas as microempresas e empresas de pequeno porte elas optantes ou não do simples nacional excetuando as empresas que fornecem bens para

pronta entrega ou para locação de materiais e para pequenos empresários com faturamento anual inferior a 36.000,00 mil reais.

2.2.5 Fluxo de Caixa

O Fluxo de caixa, “é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo de caixa.” (RIBEIRO, 2007, p.418). Trata-se da demonstração do fluxo de dinheiro em caixa, sendo débito (entrada) e a crédito (saídas).

Segundo Marion (2008), entre as três principais razões de falências ou insucesso, uma delas é a falta de planejamento financeiro ou ausência total de fluxo de caixa e a previsão de fluxo de caixa (projetar as receitas e as despesas da empresa). Sem um fluxo de caixa planejado a empresa não sabe antecipadamente quando precisará de um financiamento, saberá só a hora que seu caixa estoura e com isso acaba tendo que pegar as piores operações que existem, já quem tem seu planejamento conseguiu antecipar tudo isso e tem receitas para aplicar no mercado financeiro, ganhando juros, reduzindo o custo do capital de terceiros emprestado.

Figura 05: Demonstração de fluxo de caixa (DFC).

VII – DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA – 20X1		
1. Origens		
1.1. Das Operações		
Resultado líquido do exercício ajustado (igual ao do DOAR) 780,00		
(-)	Aumentos do Ativo Circulante	
	• Clientes (300 - 0)	300,00
	• Despesas Antecipadas (100 - 0)	100,00
(-)	Diminuições do Passivo Circulante	(400,00)
	• Fornecedores (1.000 - 600)	(400,00)
(+)	Diminuições do Ativo Circulante	
	• Estoques (1.700 - 1.400)	300,00
(+)	Aumentos do Passivo Circulante	
	• Contas a Pagar (40 - 0)	40,00
	• CSL a Recolher (70 - 0)	70,00
	• IR a Recolher (150 - 0)	150,00
		260,00
(=)	Subtotal	540,00
	1.2. Integralização de capital	500,00
	1.3. Empréstimos de Longo Prazo	1.200,00
	1.4. Total das Origens	2.240,00
2. Aplicações		
	2.1. Aquisição de Imobilizado	1.500,00
	2.2. Aquisição de Investimentos	300,00
	2.3. Aumento de Depósitos Judiciais	250,00
		2.050,00
	3. Variação do Disponível (1 - 2)	190,00
	4. Saldo do Disponível em 31-12-X0	300,00
	5. Saldo do Disponível em 31-12-X1 (3 + 4)	490,00

Fonte: Neves, Viceconti (2007, p. 247).

Quanto à exigência de Balanço Patrimonial, o Decreto nº 8.538/2015 menciona que na habilitação em licitações para o fornecimento de bens para pronta entrega ou para a locação de materiais, não será exigida da microempresa ou da empresa de pequeno porte a apresentação de balanço patrimonial do último exercício social.

2.3 FLUXO DE CAIXA

“Trata-se de uma demonstração sintetizada dos fatos administrativos que envolvem os fluxos de dinheiro ocorridos durante um determinado período, devidamente registrados a débito (entradas) e a crédito (saídas) da conta Caixa.” (RIBEIRO, 2007, p. 418).

Avalia quanto de dinheiro entrou e/ou saiu da empresa em certo período. Este permite saber especificamente onde os recursos financeiros foram aplicados e quais as suas origens. Segundo Zdanowicz (2004, p. 33), “toda empresa apresenta, diariamente, um movimento de entradas e saídas de recursos financeiros. Esse conjunto de ingressos e desembolsos pode ser resumido ao fluxo de caixa. ”

O fluxo de caixa utiliza um método de controle financeiro, onde o administrador tem o controle e visão do investimento sendo aplicado, analisando onde ocorre o maior desperdício do mesmo.

O planejamento financeiro aborda a programação do orçamento, a racionalização dos gastos e a otimização dos investimentos. É um processo racional de administrar as receitas, os investimentos, as despesas, o patrimônio e as dívidas. (ASSAF NETO, 1997, p.197).

Outro autor que confirma o uso do controle financeiro é Gitman (2010), que comenta o planejamento financeiro como um mapa para a orientação, a coordenação e o controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos.

Segundo Marion (2008), ainda que nos EUA seja o relatório preferido, mais utilizado, no Brasil é uma demonstração quase desprezada. A

maioria dos escritórios de contabilidade que presta serviços às micro e pequenas empresas (em torno de 90% das empresas brasileiras) não faz a DFC, comprometendo o sucesso gerencial de seus clientes.

2.3.1 Tipos de Fluxo de Caixa

2.3.1.1 Método Direto

Segundo César (2008), demonstrará entrada e saída de recursos, suas contas circulantes, vendas dos produtos serviços, salários, imposto, após registro dessas movimentações gerarão resultado líquido de caixa (ingresso ou saída), resultado da sua atividade operacional de um determinado período. Com esse controle, quanto mais informações forem acrescentadas mais detalhada ficará suas informações e com isso mais informações serão transmitidas aos leitores, que poderão analisar qual o resultado (da atividade da empresa), está sendo convertido em caixa.

Figura 06: Modelo de fluxo de caixa direto.

Entradas no Caixa		
a) Receita recebida	\$ 950	
d) Novos financiamentos	\$ 450	1.400
(-) Sairas do Caixa		
b) Despesas pagas	(\$ 800)	
c) Compra de Imobilizado	(\$ 420)	(1.220)
Acréscimo no Caixa		180

Fonte: Marion. (2008, p. 114).

2.3.1.2 Método Indireto

Segundo Perez Junior, Begalli (2007) o método indireto parte do resultado das operações sociais, isto é, o lucro líquido do período, ajustado pelas despesas e receitas que não interferem diretamente no caixa ou disponibilidades da entidade, tais como depreciações, amortizações e exaustões.

Figura 07: Modelo de fluxo de caixa indireto.

Lucro Líquido	200		
+ Depuração	<u>- 0 -</u>	200	(a)
Variações no Capital de Giro			
Ativo Circulante			
Aumento Duplic. Receber		(150)	(b)
Passivo Circulante			
Aumento de Contas a Pagar		<u>100</u>	(c)
Caixa Gerado no Negócio		150	
Financiamentos			
Empréstimos obtidos		450	
Investimentos			
Aquisição de Imobilizado		<u>420</u>	
Acréscimo no Caixa		180	

Fonte: Marion. (2008, p. 115).

2.3.2 Importância da Utilização do Fluxo de Caixa

A demonstração do fluxo de caixa (DFC), é um dos relatórios contábeis mais importantes no dia a dia. Ela apresenta resumidamente os recursos (dinheiro) que entraram no caixa e os que saíram dele de um negócio durante determinado período (MARION, 2008, pag.43).

Segundo Meyer (2017) embora não seja obrigatório o relatório do DFC no Brasil, se torna importante para a empresa, pois:

- Auxilia no gerenciamento de gastos, ao analisar corretamente o fluxo de caixa, é possível que identifique gastos desnecessários dentro de algum processo realizado dentro da sua empresa;

- Assegura seu controle financeiro, propondo um controle maior das contas da empresa, sabendo exatamente as entradas e saídas;
- Garante um Planejamento Financeiro, através de uma análise de histórico de fluxos de caixas passados, sendo possível fazer projeções que possam ajudar a empresa a se planejar financeiramente. Com a análise, pode fazer uma previsão da receita e de saída para determinado mês, podendo prever impactos causados por diversos motivos, que podem variar desde uma crise econômica até a sazonalidade (que são as variações que influenciam na sua empresa, normalmente climáticas ou de movimento);
- Apóia o processo de tomada de decisão, com o histórico de entradas e saídas, os dados retirados de um de fluxo de caixa são valiosos para as tomadas de decisões das empresas, podendo obter um bom planejamento.

3. PESQUISA DE CAMPO

Foram realizadas pesquisas de campo, em duas etapas: a primeira delas foi aplicada a empresários, que encerraram a atividade de seus empreendimentos, levantando informações sobre os motivos e dificuldades que ocasionaram a falência do negócio; e a segunda, com pequenos empreendedores, para identificar quais dificuldades enfrentam no planejamento financeiro, bem como se fazem uso de ferramentas para tal finalidade.

A seguir, serão apresentados os resultados e respectiva análise dos dados obtidos.

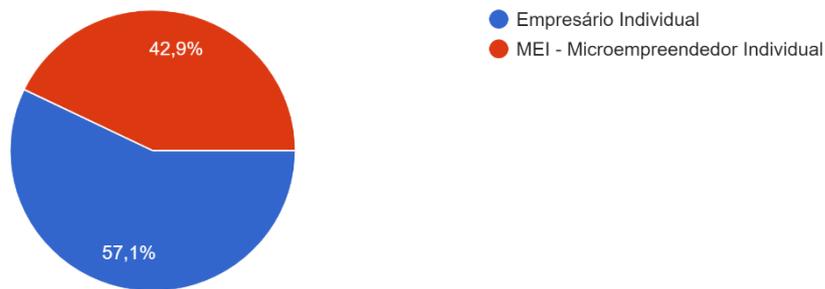
3.1 EMPRESAS JÁ ENCERRADAS

Com o intuito de identificar informações sobre os motivos e dificuldades que ocasionaram a falência do negócio, foi realizada durante o mês de agosto de 2019 uma pesquisa de campo com uma amostra de 07 ex-empresários da região de TUPÃ- SP. O questionário apresentado contém 09 questões fechadas e de múltipla escolha, e foi aplicado por meio da plataforma Formulários Google.

Foi realizada a análise e verificação dos dados, e os resultados serão demonstrados por meio de gráficos para melhor interpretação, utilizando a análise quantitativa das questões de múltipla escolha.

Em primeiro momento os entrevistados foram questionados sobre o tipo de constituição das empresas em questão, cujas respostas podem ser observadas no gráfico abaixo.

Gráfico 01: Tipo de constituição que a empresa exercia.

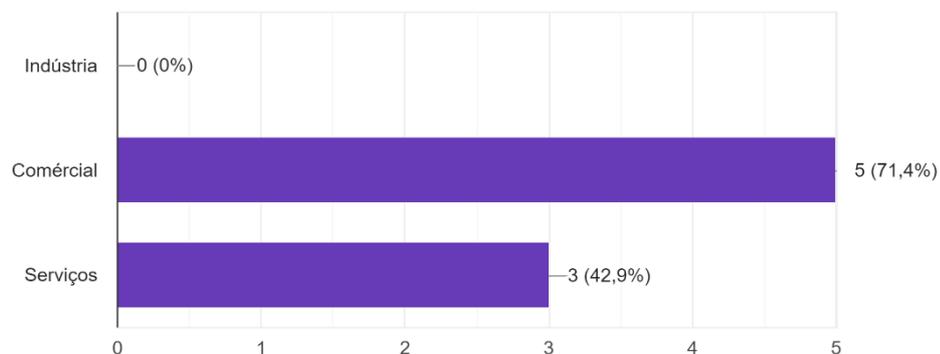


Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

De acordo com as respostas do questionário 57,1% possuía MEI e em segundo com 42,9% empresários individuais.

Posteriormente os entrevistados foram questionados sobre qual era o ramo de atuação das empresas cujas atividades foram encerradas. As respostas podem ser observadas no gráfico abaixo.

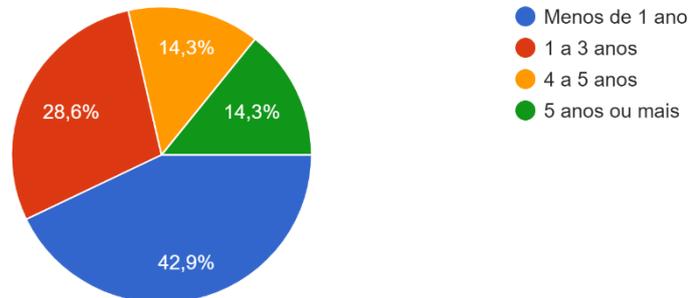
Gráfico 02: Ramo que a empresa atuava.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Como pode ser observada, a maioria das empresas exercia atividades comerciais, com 71,4% das respostas obtidas, em seguida, com 42,9% a atividade exercida era a de prestação de serviço. Houve ausência de resultados em relação ao ramo indústria.

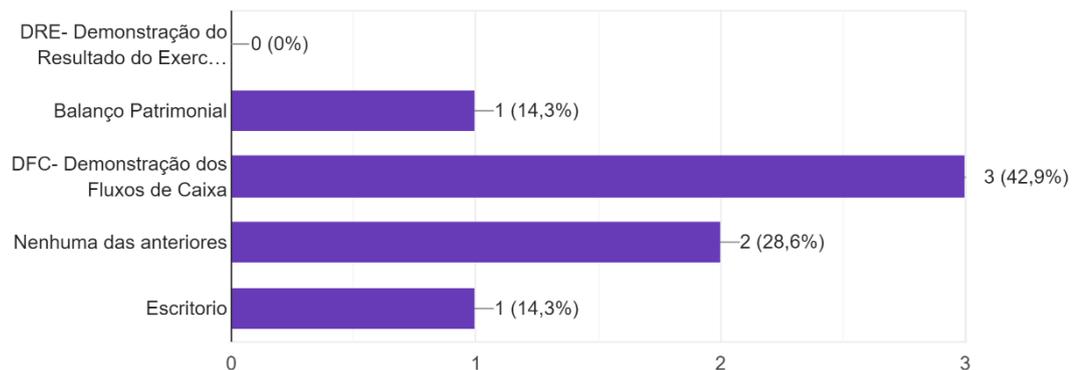
Os entrevistados foram questionados também sobre o tempo em que as empresas permaneceram abertas. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 03: Tempo que a empresa permaneceu aberta.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Segundo a pesquisa, das empresas já encerradas, 42,9% fecharam suas portas em menos de 01 ano; 28,6% permaneceram abertas no período de 01 a 3 anos; 14,3% num período entre 4 a 5 anos; e 14,3% num período de 05 anos ou mais.

Posteriormente, os entrevistados foram questionados sobre quais demonstrações contábeis a empresa utilizava. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 04: Demonstrações contábeis utilizadas.

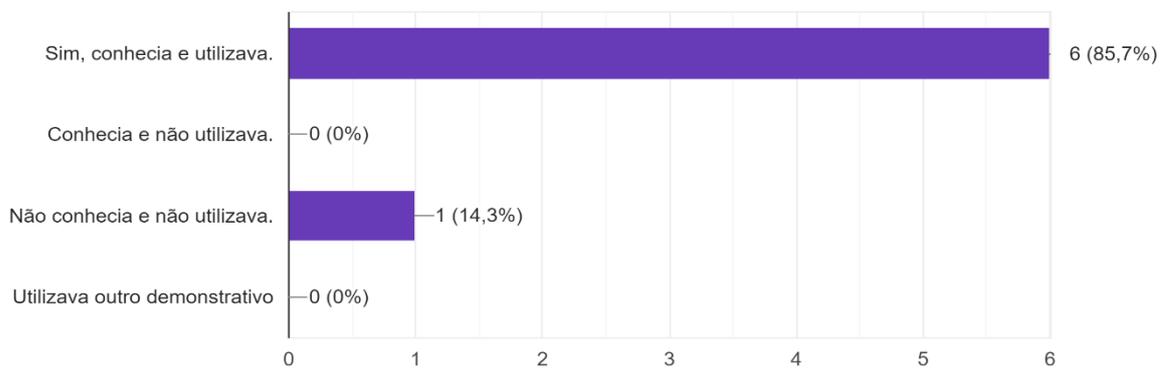
Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Como pode ser observado em relação ao uso das demonstrações contábeis utilizadas, 42,9% dos entrevistados alega que utilizavam a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), 28,6% não utilizava nenhuma das alternativas de

demonstrativos contábeis, 14,3% utilizavam apenas o Balanço Patrimonial, e 14,3% respondeu que o escritório de contabilidade prestava serviço para a empresa.

Os entrevistados foram questionados também sobre seu conhecimento e se utilizavam os demonstrativos de fluxo de caixa. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 05: A empresa conhecia e utilizava o demonstrativo de fluxo de caixa.

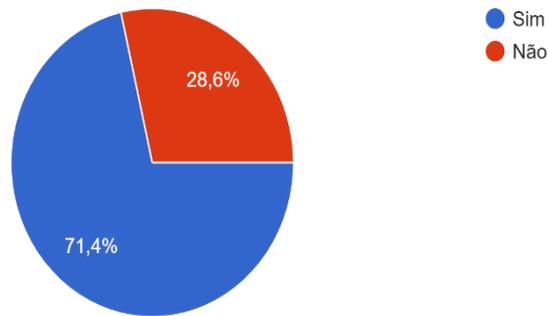


Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

A maior parte dos entrevistados, 85,7%, alegam que conheciam e utilizavam os demonstrativos de fluxo de caixa, e apenas 14,3% não conhecia e não o utilizavam. Nesse ponto, pode ser feita uma comparação com o gráfico 04, onde 42,9% dos entrevistados alegavam ter utilizado o DFC, no entanto, agora 85,7% diz que conhecia e utilizava tal demonstração. Dessa maneira é possível observar que, em muitos casos, os entrevistados não possuíam o conhecimento correto dos demonstrativos citados.

Em seguida, os entrevistados foram questionados se as empresas que já encerraram suas atividades identificavam na época, o fluxo de caixa como uma ferramenta prática, para analisar os lucros e prejuízos da empresa. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 06: Visão sobre o fluxo de caixa como ferramenta facilitada para analisar os lucros e prejuízos.

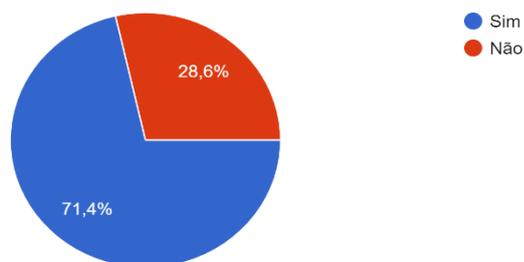


Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Como pode ser observado, 71,4% apontaram que o fluxo de caixa é uma ferramenta prática e facilitada para analisar os lucros e prejuízos da empresa e 28,6% não acreditavam nisso. Com base nas respostas obtidas até o momento surge uma contradição: No gráfico 05, cerca de 85,7% dos entrevistados respondeu que conhecia e utilizava o DFC, porém no gráfico 06 apenas 71,4% dos entrevistados identifica tal demonstração contábil como uma ferramenta prática para análise de lucros e prejuízos da empresa. Fato este que demonstra, que grande parte das pessoas realmente não tem conhecimento sobre esta ferramenta.

Os entrevistados foram questionados também, se as empresas que já encerraram suas atividades passaram por algum tipo de crise relacionada à falta de planejamento. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 07: A empresa passou por alguma crise por falta de planejamento.

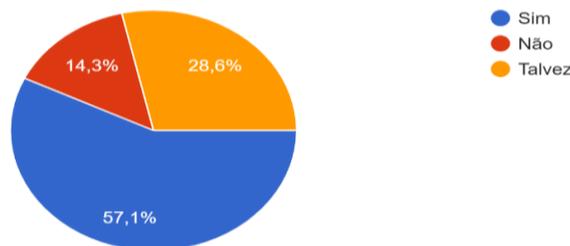


Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Como pode ser observada, a maioria das empresas entrevistadas, 71,4%, destaca que já passou por alguma crise na empresa por falta de planejamento e, 28,6% não passou por nenhuma crise relacionada à falta de planejamento.

Os entrevistados foram questionados se acreditavam que o fluxo de caixa poderia ter previsto melhor a situação, evitando a crise ocorrida na empresa. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 08: Fluxo de caixa poderia prever melhor a situação evitando a crise.



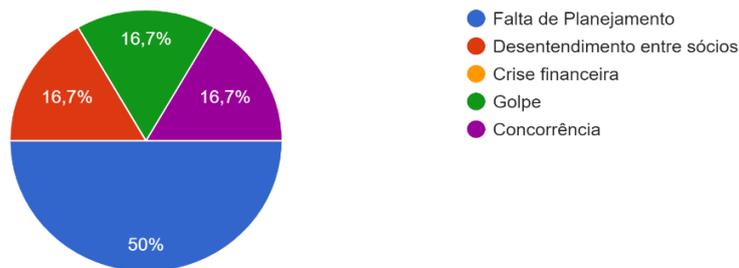
Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

A maioria dos entrevistados, 57,1%, acreditam que o demonstrativo de fluxo de caixa poderia ter previsto melhor a situação e evitar/enfrentar a crise; 28,6% acreditam que talvez o DFC poderia ter auxiliado/previsto a situação e, 14,3% não acredita que evitaria a crise.

Nesse gráfico pode-se fazer uma comparação com as demais respostas obtidas, como, no gráfico 04 aproximadamente 42,9% dos entrevistados alegam que utilizavam a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), já no gráfico 05, cerca de 85,7% dos entrevistados respondeu que conhecia e utilizava o DFC, no gráfico 06 apenas 71,4% dos entrevistados identifica tal demonstração contábil como uma ferramenta prática para análise de lucros e prejuízos da empresa, e no gráfico 08, 57,1% dos entrevistados acredita que o fluxo de caixa utilizado da maneira correta poderia prever e ter auxiliado em crises ocorridas. Tais contradições na pesquisa com ex-empresários reforça a ideia anteriormente citada que, grande parte das pessoas realmente não tem conhecimento sobre esta ferramenta e como ela pode auxiliar no planejamento empresarial.

E, por fim, os entrevistados foram questionados sobre qual o motivo que levou a empresa ao encerramento de suas atividades. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 09: Motivo da falência da empresa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Pode-se analisar segundo a pesquisa feita, que a maioria cerca de 50% encerrou suas atividades por falta de planejamento, 16,7% por desentendimentos entre os sócios, 16,7% sofreram golpe e 16,7% encerrou a empresa devido à concorrência.

Assim, de acordo com todos os dados obtidos na pesquisa com as empresas que já encerraram suas atividades, é possível analisar: menos de 50% utilizava o demonstrativo de fluxo de caixa; 71,4% dos entrevistados vêem o DFC como um método eficaz e facilitado; aproximadamente 60% acreditavam que poderiam ter evitado/saído da crise se utilizassem esse método, e 50% alega que a falta de planejamento foi a causa de falência no negócio. Deste modo é possível concluir que grande parte das pessoas realmente não tem conhecimento sobre esta ferramenta, reforçando assim a importância deste trabalho para demonstrar a importância e utilização das demonstrações, principalmente o fluxo de caixa.

3.2 PEQUENOS EMPREENDEDORES ATIVOS

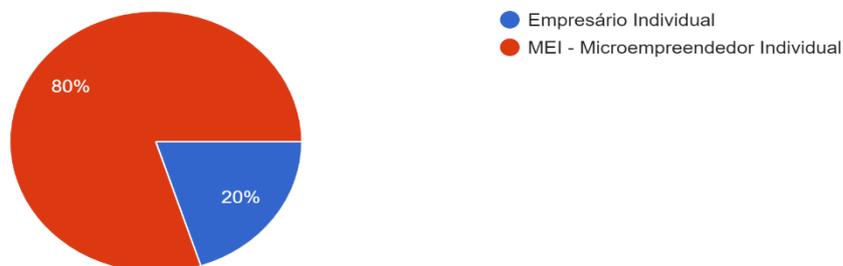
Com o intuito de identificar as possíveis dificuldades enfrentadas no planejamento financeiro, bem como se fazem uso de ferramentas para tal finalidade, foi realizada durante o mês de agosto de 2019 uma pesquisa de campo com uma amostra de 20 empresários da região de Tupã- SP. O questionário apresentado

contém 08 questões fechadas e de múltipla escolha, e foi aplicado por meio da plataforma Formulários Google.

Foi realizada a análise e verificação dos dados, e os resultados serão demonstrados por meio de gráficos para melhor interpretação, utilizando a análise quantitativa das questões de múltipla escolha.

Em primeiro momento os entrevistados foram questionados sobre o tipo de constituição das empresas em questão, cujas respostas podem ser observadas no gráfico abaixo.

Gráfico 10: Tipo de constituição da empresa.

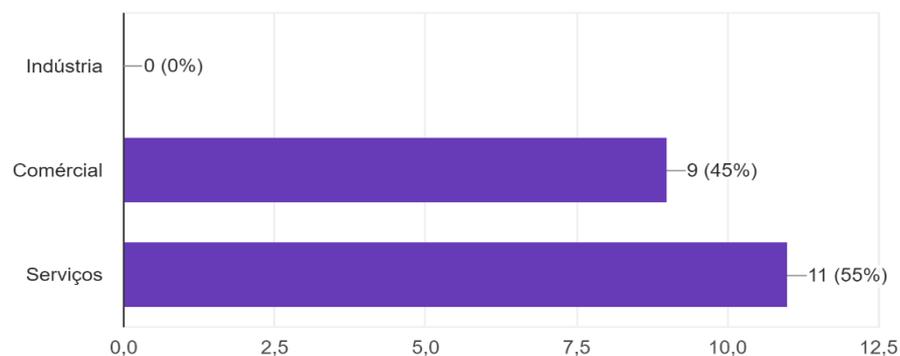


Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

De acordo com a pesquisa feita, a maior parte dos pequenos empreendedores sendo 80% possuía MEI e 20% são empresários individuais.

Em seguida, os entrevistados foram questionados sobre qual ramo as suas empresas atuam, cujas respostas podem ser observadas no gráfico abaixo.

Gráfico 11: Ramo de atuação da empresa.

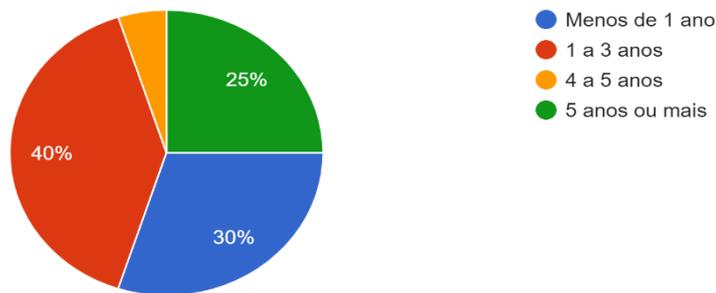


Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

A maioria dos pequenos empreendedores exerce atividades no ramo de prestações de serviços, com 55% das respostas obtidas, seguida da área comercial, com 45% das respostas. Houve ausência de resultados em relação ao ramo indústria.

Posteriormente os entrevistados foram questionados sobre o tempo em que as empresas estão ativas. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

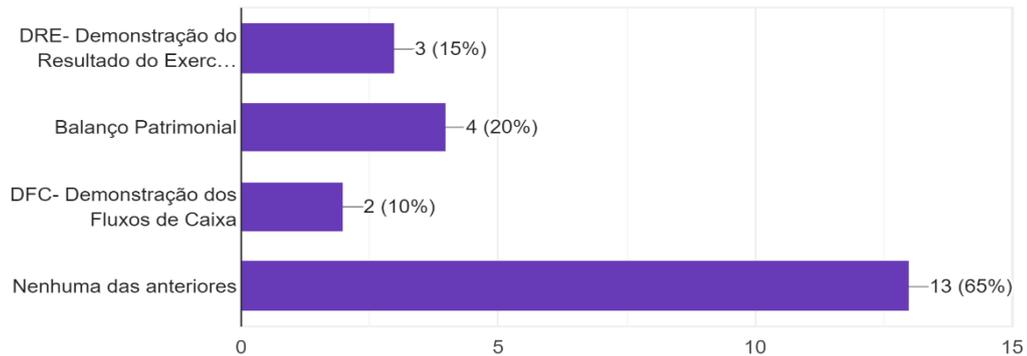
Gráfico 12: Tempo de atividade da empresa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

De acordo com a pesquisa, 30% das empresas está aberta a menos de 01 ano, outras 40% possui entre 01 a 03 anos de tempo de atividade, 05% delas possui entre 4 a 5 anos e, 25% delas está aberta mais de 5 anos.

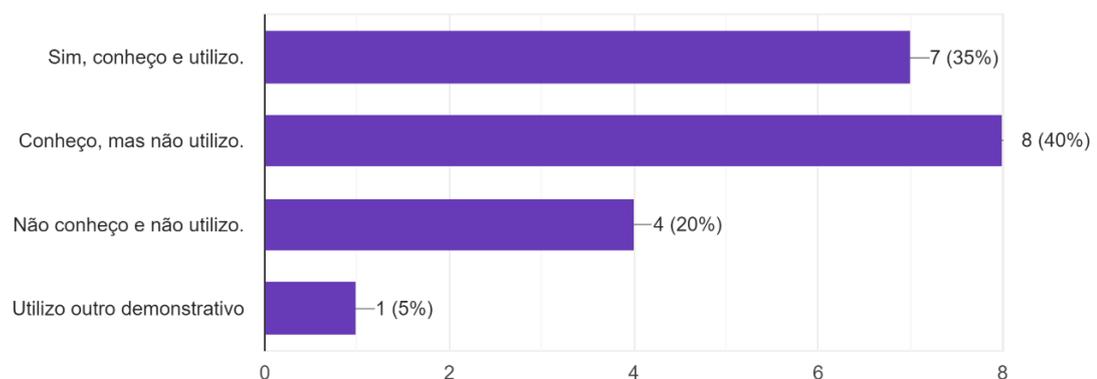
Em seguida, os entrevistados foram questionados sobre quais demonstrações contábeis a empresa utiliza. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 13: Demonstrações contábeis utilizadas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

De acordo com a pesquisa, 15% das empresas entrevistadas utilizam a Demonstração do resultado do Exercício, 20% utilizam o Balanço Patrimonial, 10% utilizam a Demonstração de Fluxo de Caixa - DFC e, 65% de empresas apontam que não utilizam nenhuma das demonstrações contábeis. Esse número é preocupante, pois as demonstrações contábeis são documentos importantes que relatam a vida e situação das empresas, sendo estes muito importantes para a tomada de decisão. Tal dado reforça a importância deste trabalho para demonstrar a importância e utilização das demonstrações, principalmente o fluxo de caixa.

Os entrevistados também foram questionados se conhecem e utilizam os demonstrativos de fluxo de caixa. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

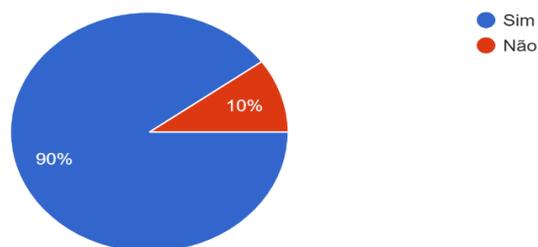
Gráfico 14: A empresa conhece e utiliza o demonstrativo de fluxo de caixa.

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

De acordo com a pesquisa, 35% das empresas entrevistadas conhecem e utilizam a Demonstração de Fluxo de Caixa - DFC, 40% delas conhecem, mas não utiliza, 20% não conhece e não utiliza e apenas 5% utiliza outro demonstrativo. Tal dado reforça a importância deste trabalho para demonstrar a importância e utilização do fluxo de caixa para planejamento e controle financeiro pelos pequenos empreendedores.

Em seguida, os entrevistados foram questionados se vêem o fluxo de caixa como uma ferramenta prática para analisar os lucros e prejuízos da empresa. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 15: Visão sobre o fluxo de caixa como ferramenta facilitada para analisar os lucros e prejuízos.

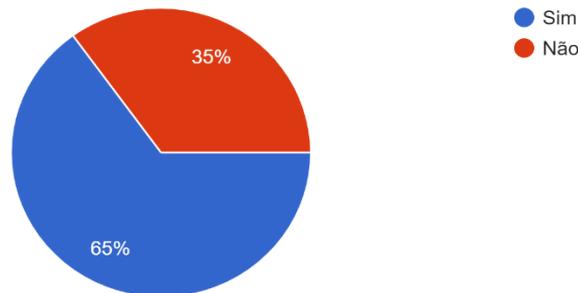


Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

De acordo com a pesquisa, 90% apreciam a qualidade do fluxo de caixa, como uma ferramenta facilitada para analisar os lucros e prejuízos e 10% não. Nesse contexto é cabível um questionamento: se 90% dos entrevistados acredita que é uma ferramenta importante, por que não está sendo utilizada pelas empresas? Nesse contexto, novamente reforçamos a importância deste trabalho para propor e orientar sobre a utilização do fluxo de caixa nas pequenas empresas.

Os entrevistados foram questionados também se passaram por algum tipo de crise relacionado a falta de planejamento. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 16: A empresa passou por alguma crise por falta de planejamento.

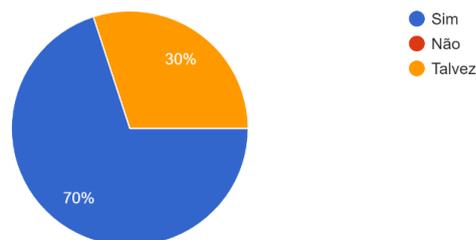


Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Por falta de planejamento 65% das empresas entrevistadas passou por crise financeira e apenas 35% não passaram. Tal fato reforça novamente a importância deste trabalho para melhoria do planejamento financeiro das empresas com a utilização da ferramenta.

E, por fim, os entrevistados foram questionados se acreditam que o fluxo de caixa poderia prever melhor a situação, evitando a crise ocorrida. Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 17: Fluxo de caixa poderia prever melhor a situação evitando a crise.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Segundo a pesquisa feita, 70% acredita que o DFC poderia prever a crise financeira, e 30% delas considera que a ferramenta talvez evitaria. Não houve respostas para a alternativa não.

De acordo com todos os dados obtidos na pesquisa com as empresas ativas no mercado, é possível analisar que apenas 35% utilizam o DFC, porém, em contrapartida dessas mesmas, 65% alegaram já ter passado por alguma crise relacionada à falta de planejamento. Um total de 90% acredita na eficiência do

fluxo de caixa e 70% afirmam que conseguiriam ter saído da crise ou nem mesmo ter passado, caso tivessem utilizado o DFC. Nesse sentido, é perceptível a falha das entidades em relação à utilização deste recurso.

Deste modo, com os resultados obtidos nas pesquisas de campo, foi possível observar a força das atividades comerciais e de prestações de serviços por parte dos pequenos empreendedores. Em suma, pode-se concluir que o demonstrativo de fluxo de caixa é uma ferramenta que apresenta altos índices de desempenho, observando melhoras significativas na administração de uma empresa de forma simples e eficaz de curto, médio e longo prazo, entretanto, a pesquisa revelou uma contradição por parte dos entrevistados em relação ao seu real entendimento sobre o fluxo de caixa, desse modo, observa-se a importância desse trabalho para os empreendedores informarem do uso devido do DFC.

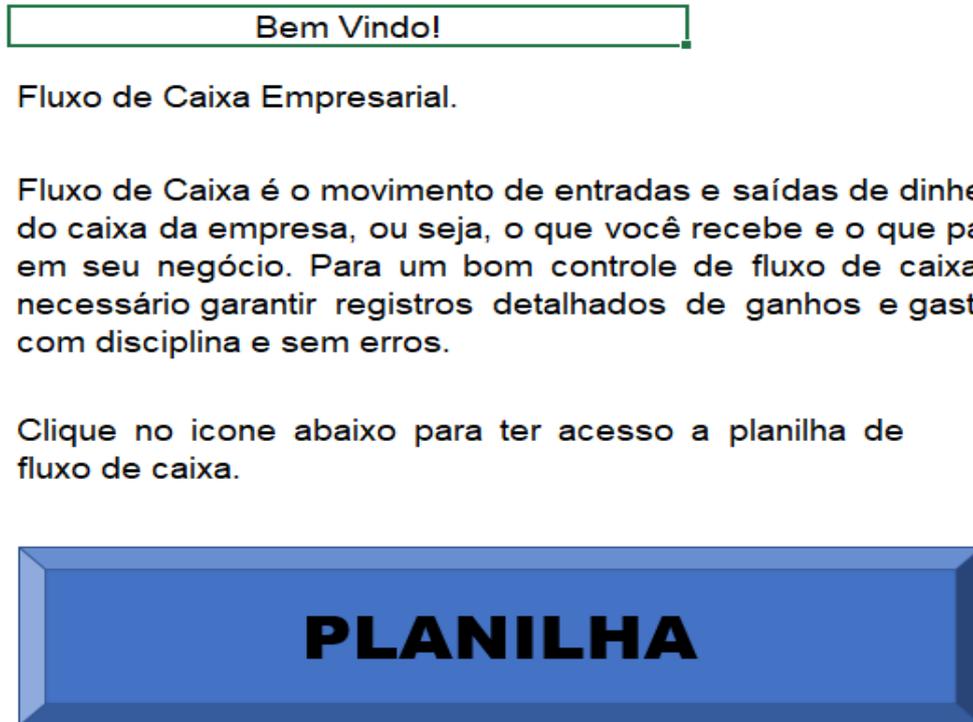
4. PROPOSTA: UTILIZAÇÃO DE PLANILHA PARA CONTROLE FINANCEIRO POR MEIO DE FLUXO DE CAIXA

Estudos realizados mostraram que entre os anos de 2013 e 2016, 76,8% dos pequenos negócios, no Brasil, inativaram suas atividades. Os caminhos que levaram as entidades a essa situação são diversos, mas a causa predominante é a falta de planejamento, muitos empreendedores que ativam suas sociedades não possuem total domínio de todas as atividades para a correta administração do negócio, como por exemplo, a contabilidade e seus demonstrativos. O tempo também é um fator que pode atrapalhar a gestão financeira, pois na falta do mesmo, muitas das empresas acabam deixando de realizar demonstrativos importantes para a contabilidade gerencial.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral propor a utilização do fluxo de caixa aos pequenos empreendedores, por meio de planilha para realização do planejamento financeiro. Esta é uma ferramenta facilitada e eficaz, que contribui no controle das entradas e saídas da empresa, analisando e prevendo as receitas, despesas e até mesmo os lucros. A planilha auxilia a empresa a entender sua situação, e assim com estratégias de gestão, ela poderá ter mais longevidade mercado competitivo em que o mundo se encontra.

Ao abrir a planilha, o empresário terá como página inicial um portal de entrada, explicando a ferramenta fluxo de caixa e com um ícone, tecla PLANILHA, onde ao clicar nela, o mesmo será direcionado para a planilha onde deverá realizar o lançamento de suas entradas, receitas e saídas, despesas. Abaixo segue imagem sobre a página de entrada da planilha desenvolvida.

Figura 08: Página de entrada da planilha de controle financeiro – Fluxo de caixa.



Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

A planilha proposta para realização do fluxo de caixa pelos pequenos empreendedores, empresários será composta por 06 colunas, sendo cada uma delas com uma função. A primeira coluna corresponde à data, muito importante para a realização do controle, sendo necessário para identificar o período, o dia que ocorreu aquela entrada ou saída financeira, sendo ela compra ou venda.

A segunda coluna utilizada para que o empresário, empreendedor selecione o tipo de movimentação realizada, sendo possível escolher entre duas opções, receita ou despesa. A receita é colocada quando aumenta seu patrimônio como, por exemplo, as vendas á vista ou á prazo realizadas, aluguéis recebidos, representando o lado positivo. Já a despesa é o contrário, devendo ser utilizada quando ocorrer a diminuição do patrimônio ou lucro, como por exemplo, o pagamento de aluguel, água, transporte, representando o lado negativo.

Na terceira coluna deve ser realizada a descrição da referida receita ou despesa que está ocorrendo, dessa coluna deverá ser detalhado o nome das situações mencionadas acima, como por exemplo, as vendas de produtos, o

pagamento de fornecedores, pagamento ou recebimento de aluguel. Essa categoria vai depender do ramo que a sua empresa está inserida, para cada cara área existem receitas e despesas diferentes, por isso ela será uma coluna que deverá ser preenchida pelo próprio usuário.

A quarta coluna da planilha corresponde às entradas, devendo esta ser preenchida com o valor da conta no caso de receitas, ou seja, quando está entrando dinheiro para a empresa, pois através dela ocorrerá o aumento do saldo. Na linha abaixo dos títulos da planilha, no caso, as entradas onde será descrito o saldo inicial, que é o valor que a empresa possui antes de todas as movimentações daquele dia ou mês.

Na quinta coluna corresponde aos valores de saídas, devendo ser preenchido aí tudo que diminui seu caixa, suas despesas, etc. É importante destacar que, antes de colocar o valor nessa coluna, é necessário colocar o sinal de negativo (-) antes do número correspondente ao valor daquela saída, tal fato deve ocorrer porque este valor vai ser retirado, diminuído do seu saldo. Após isso ocorrer o usuário identificará que os valores, números ficarão em vermelho.

E por fim, a sexta coluna representa o saldo que a empresa ficará após os pagamentos e recebimentos realizados. Essa coluna vai demonstrar o saldo após todas as entradas e saídas, considerando o seu saldo inicial como a primeira entrada, mostrando o resultado em relação ao saldo inicial.

Figura 10: Resultado financeiro do período.



LUCRO

R\$ 3.100,00

Fonte: Elaborado pelos autores (2019)

Assim, uma planilha baseada no Excel foi desenvolvida pelo grupo, com o intuito de facilitar a visualização das movimentações financeiras da empresa, com partes voltadas para as despesas e receitas, mostrando todos os recursos de uma forma que seja de fácil interpretação para melhorar a eficiência da pequena empresa. O saldo é calculado a partir do valor inicial, mostrando em cada movimentação a situação atual da empresa o controle do que é vendido e comprado. Através dela, a visão da entidade se expande e muito, onde a organização financeira é a chave de uma boa administração uma vez que, segundo o importante empresário e palestrante Brasileiro Ricardo Majela (), “Não importa a quantidade de dinheiro que tem. O caminho para atrair mais e multiplicá-lo sempre estará no planejamento e organização financeira”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente é possível notar o desenvolvimento da capacidade empreendedora do brasileiro, pois aproximadamente 648,5 mil empresas foram abertas no país, porém apesar desse número expressivo muitas delas acabam não atingindo resultados esperados e acabam fechando suas portas, tendo como principais motivos: a falta de planejamento prévio; a falta de capital ou lucro; problema de planejamento ou administração e/ou excesso de burocracia.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo propor a utilização do fluxo de caixa aos pequenos empreendedores, por meio de planilha, para realização do planejamento financeiro, visando melhorar o planejamento para melhor tomada de decisão e continuidade da empresa.

Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo em duas etapas: a primeira aplicada a empresários, que encerraram a atividade de seus empreendimentos, e a segunda com pequenos empreendedores para identificar as dificuldades que enfrentam no planejamento financeiro, bem como se fazem uso de ferramentas para tal finalidade. Assim, de acordo com dados obtidos na pesquisa com as empresas que já encerraram suas atividades, é possível analisar que menos de 50% utilizava o demonstrativo de fluxo de caixa; aproximadamente 60% acreditavam que poderiam ter evitado/saído da crise se utilizassem esse método, e 50% alega que a falta de planejamento foi a causa de falência no negócio. E, na pesquisa realizada com as empresas ativas no mercado, é possível analisar que apenas 35% utilizam o DFC, porém, em contrapartida dessas mesmas, 65% alegaram já ter passado por alguma crise relacionada à falta de planejamento, sendo perceptível a falha das entidades em relação à utilização deste recurso.

Deste modo, com os resultados obtidos nas pesquisas de campo, foi possível observar a força das atividades comerciais e de prestações de serviços por parte dos pequenos empreendedores, no entanto, a pesquisa revelou uma contradição por parte dos entrevistados em relação ao seu real entendimento sobre o fluxo de caixa. Também foi possível observar que a maior parte dos pequenos empreendedores tem algum tipo de conhecimento sobre o fluxo de caixa, DRE, receitas e despesas, entretanto a maioria deles não coloca em prática essas ferramentas tão importantes para o controle financeiro empresarial, sendo perceptível a carência do pequeno empreendedor em relação ao uso do fluxo de

caixa, desse modo, observa-se a importância desse trabalho para os empreendedores informarem do uso devido do DFC.

Através da contabilidade são gerados os demonstrativos contábeis econômicos e financeiros que servem para operações do cotidiano das entidades, essas ferramentas são importantes para tomada de decisão e para acompanhar a situação financeira na empresa, nesse sentido, foi proposta uma planilha simplificada de fluxo de caixa para auxiliar a gestão dos pequenos negócios. Deste modo, nota-se a importância do trabalho para o desenvolvimento do controle financeiro das empresas, principalmente para os pequenos empreendedores que, na maioria das vezes, trabalham com muito mais recursos escassos e necessitam de ferramentas para auxiliar na gestão de seu negócio.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Administração do Capital de Giro**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997, p. 197.

BRASIL. **LEI Nº 11.638, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976. Disponível em: <<http://www.lefisc.com.br/materias/2008/252008ir.asp>> Acesso em: 04 set. 2019.

CÉSAR, Antônio. **Contabilidade avançada**. 2 ed. Cidade: Elsevier, 2005.

CÉSAR, Júlio. **Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/demonstracoescontabeis.htm>> Acesso em: 12 jun. 2019.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 23. Ed. São Paulo: Atlas, 1997, 407 p.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15, Ed. São Paulo: Atlas, 2010, p. 50.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEYER, Gabriel. **A Importância do Fluxo de Caixa para a Gestão Financeira do seu Negócio**. Disponível em <<http://esagjr.com.br/a-importancia-do-fluxo-de-caixa-para-a-sua-gestao-financeira/>> Acesso em: 31 jun. 2019.

NEVES, Silvério; VICECONTI, Paulo. **Contabilidade Avançada**. 15. Ed. São Paulo: Frase LTDA. 2007

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antônio. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 3. Ed. São Paulo: Atlas S.A. 2007.

REIS, Tiago. **DMPL: o que é a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido?** Disponível em: <<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/dmpl/>>. Acesso em: 04 set. 2019

RIBEIRO, Osni. **Contabilidade geral**. 2007. Editora Saraiva.

SEBRAE. **Sobrevivência das empresas no Brasil** Disponível em <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-2016>> Acesso em: 12 jun. 2019.

SILVEIRA, Daniel. **Por três anos seguidos Brasil fecham mais empresas do que abre, diz IBGE** Disponível em

<<https://g1.globo.com/economia/noticia/2018/10/03/por-tres-anos-seguidos-brasil-fecha-mais-empresas-do-que-abre-diz-ibge.ghtm-l2018>> Acesso em: 15 mai. 2019.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Planejamento Financeiro e Orçamento**. 3. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2002.

